



A linguagem da dança no contexto escolar: corpo em movimento na educação infantil

Kamila Matos da Silva (FASF) irkamilamatos@gmail.com.br
Izabelle Cristina de Almeida (FASF) izadealmeida28@gmail.com

Resumo

O presente artigo abordou a importância da dança no contexto escolar tendo como ênfase a linguagem corporal, a qual se expressa por meio do corpo em movimento. Esta pesquisa enfatiza a dança enquanto linguagem, a qual não se limita à realização de gestos e movimentos. Este estudo apresenta uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, descritiva, exploratória e estudo de campo, baseado nas reflexões e pressupostos dos seguintes autores: Almeida (2018); Laban (1978); Le Boulch (1985); Piccollo e Moreira (2012); Verderi (2009), entre outros. O problema que norteou a pesquisa foi: Como os docentes da educação infantil compreendem a linguagem da dança na perspectiva do corpo em movimento? O objetivo geral é analisar a importância da linguagem da dança por meio do corpo em movimento na educação infantil, com uma análise nas turmas de infantil 5. A pesquisa foi realizada por meio de um formulário on-line em uma escola de ensino privado no Município de Ponta Grossa – PR. Os sujeitos foram professores de turmas do infantil 5. O estudo revelou que a dança é vista como uma atividade prática importante, porém, muitas vezes não é compreendida por todos os docentes como linguagem, a qual vai além da motricidade da criança.

Palavras-chave: Dança. Linguagem. Corpo em movimento.

The dance Language in the school context: moving body in kindergarten

Abstract

This article told the importance of dance in the school places emphasizes on body language that expresses itself through the body in motion. This research emphasizes dance like a language, which is not limited to performing gestures and movements. This study presents a basic, qualitative, descriptive, exploratory and field research, based on the reflections and topics of the following authors: Almeida (2018); Laban (1978); Le Boulch (1985); Piccollo and Moreira (2012); Verderi (2009), among others. The search problem was: How do kindergarten teachers understand the dance language from the perspective of the moving body? The general objective was to analyze the importance of dance language through the moving body in kindergarten5. The research was conducted through online forms in a private school in Ponta Grossa - PR. The people searched were teachers of kindergarten 5. The study revealed that dance is seen as an important practical activity, however, it is often not encompassed by all teachers as a body language that goes beyond the child's motor skills.

Keywords: Dance. Language. Body movement.

1 Introdução

A dança não se limita à realização de gestos e movimentos, pois proporciona criatividade, expressão, comunicação, e ainda, colabora no desenvolvimento das habilidades psicomotoras, as quais auxiliam na aquisição do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. As

reflexões abordadas em relação à dança na escola apontam o desenvolvimento psicomotor das crianças de forma articulada à linguagem corporal que elas expressam.

Segundo Verderi (2009), a dança dentro da escola está voltada para a capacidade de explorar o movimento, de forma que os alunos se sintam estimulados ao aprendizado por meio da cultura corporal, que proporciona uma formação integral, envolvendo o desenvolvimento físico, psíquico e afetivo da criança.

Os estudos teóricos ancorados em autores como: Almeida (2018); Laban (1978); Le Boulch (1985); Piccollo e Moreira (2012); Verderi (2009), entre outros, que abordam de forma significativa sobre a importância da dança, apontam para a sua necessidade no contexto escolar, tendo em vista que muitos professores entendem que ela não possui competência curricular, por vezes, a vivência da dança é desconsiderada nas práticas pedagógicas. Através dos apontamentos, surge o questionamento para esta pesquisa: Como os docentes da educação infantil compreendem a linguagem da dança na perspectiva do corpo em movimento? Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar a importância da linguagem da dança por meio do corpo em movimento na educação infantil, com uma análise nas turmas de infantil 5. Tem como objetivos específicos: a) discorrer sobre a linguagem da dança no contexto escolar; b) discutir sobre a importância da dança na perspectiva do corpo em movimento; c) identificar como os docentes reconhecem a linguagem da dança por meio do corpo em movimento na Educação Infantil V.

Associando-se a esse enfoque, Tadra et al (2009, p. 52) discorrem que “a dança se expressa pelo nosso corpo e o nosso corpo se comunica pela dança”. Laban (1978, p. 88) ao abordar sobre o movimento, diz que “o corpo é o instrumento através do qual o homem se comunica e se expressa”. Ao pensar na criança em movimento, pode-se destacar a autenticidade nos gestos e movimentos, a liberdade e expressão dos sentimentos internos, que muitas vezes são compreendidos apenas no âmbito escolar. Diante desses referenciais teóricos, o foco da dança dentro da escola não deve ser apenas em apresentações de datas comemorativas, mas entendido como linguagem da criança de forma que ela possa se comunicar e se expressar por meio de experiências voltadas à dança.

O desenvolvimento da presente pesquisa realizou-se em uma escola de ensino privado no Município de Ponta Grossa - PR, e os sujeitos são professores da Educação Infantil V, os quais foram questionados por meio de um formulário on-line, constituído de cinco perguntas abertas e três perguntas fechadas, visando a analisar a sua compreensão em relação à linguagem da dança: corpo em movimento.

Esse estudo apresenta uma pesquisa básica, de cunho qualitativo, descritiva, exploratória e estudo de campo, estruturada da seguinte forma: na primeira seção tem-se a introdução onde se apresenta o problema, objetivos e justificativa; na segunda seção tem-se a fundamentação teórica a qual aborda sobre a dança: corpo em movimento e a importância da linguagem da dança no contexto escolar, na terceira seção está o procedimento metodológico; na quarta seção apresenta-se a análise dos dados onde se pode compreender a visão dos docentes em relação à linguagem da dança através do corpo em movimento em turmas do infantil 5.

2 Dança: corpo em movimento

Sabe-se que a dança foi inserida na escola por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nas disciplinas de Educação Física e Arte em 1997 e, atualmente muitos profissionais docentes consideram a utilização de tal prática, responsabilidade apenas dos professores de tais disciplinas e limitam-se às práticas tradicionais de ensino.

A dança é uma atividade prática que proporciona inúmeras contribuições no processo de ensino e aprendizagem, perpassando todas as épocas no decorrer da história e manifestada na cultura de cada povo e região.

Verderi (2009, p. 25) salienta que “o homem dançava para tudo que tinha um significado, sempre em forma de ritual”, ou seja, em muitos momentos a dança era praticada como um ritual “sagrado” aos deuses. Ferreira, Ricardo e Lima (2018), apontam que na Idade Média, gestos e movimentos que não fossem cristãos, eram considerados “profanos”. Contudo, a partir do surgimento da dança contemporânea em 1960, percebe-se um olhar voltado para expressão livre dos sentimentos, o que mostra que a dança foi valorizada aos poucos.

Diante disso, nota-se que dentro do âmbito educacional a dança ainda necessita de mais espaço no momento das aulas. É importantíssimo o professor inovar suas práticas de ensino, pensar na dança com intencionalidade, ou seja, planejar com objetividade a utilização de tal recurso pedagógico no desenvolvimento dos alunos, pois ao falar em dança ou dançar, é preciso pensar em um corpo que se comunica, que se expressa, que possui necessidade de mover-se.

O Parâmetro Curricular Nacional de Arte (BRASIL, 1997, p.49), afirma que “a atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento”. Para que isso ocorra, ela deve ser trabalhada de maneira lúdica e prazerosa, pois a criança precisa se sentir livre e confiante no contato com ela mesma e com os outros por meio da dança.

Almeida (2018), enfatiza que através do movimento a criança se comunica, pois ele faz parte da sua vida. Dessa maneira, o movimento do indivíduo implica na sua expressão corporal, por isso é fundamental que a criança aprenda a explorar seus movimentos desde cedo. Galvão e Camargo (2020, p. 304) apontam que “para dançar é preciso mover-se”. Neste enfoque, é interessante ressaltar que a prática docente não deve imobilizar o corpo da criança nas carteiras da escola, pois toda criança possui dentro de si o desejo de brincar, a espontaneidade e alegria são próprias do seu ser.

Mediante tais considerações, Gariba e Franzoni (2007), reafirmam que é preciso compreender a dança enquanto linguagem e que ela colabora na construção do conhecimento despertando uma consciência crítica, por isso é importante que os alunos possam vivenciar essa prática no âmbito escolar e assim desenvolver, por meio dos movimentos rítmicos, sua intelectualidade, motricidade e afetividade. Segundo Verderi (2009), as crianças aprimoram inúmeras possibilidades de movimentos por meio da dança. É sabido que tal manifestação artística é essencial na etapa da Educação Infantil, pelo fato de ser a fase na qual a criança se movimenta constantemente, e assim, descobre um corpo que comunica seus sentimentos, pensamentos e emoções.

A dança na sua essência desenvolve a corporeidade, não deve ser utilizada na escola apenas nas recreações e apresentações dos alunos, pois deve ser estimulada de forma interdisciplinar, não apenas nas aulas de Arte ou Educação Física, mas ser contemplada em diferentes momentos na prática pedagógica do professor na Educação Infantil. Verderi (2009) salienta a importância de se pensar nas manifestações do corpo dos alunos, as quais se expressam na maneira deles brincarem, correrem, dançarem, ou seja, nas inúmeras ações que realizam.

Tendo em vista que a dança é uma das primeiras formas de comunicação do indivíduo, na concepção de Verderi (2009), o homem já dançava desde o período paleolítico, pois é notável nos registros encontrados nas paredes das cavernas. Nesta trajetória, a dança é compreendida como uma arte que visa à expressão do indivíduo, a sua comunicação com os outros e

interação com o mundo à sua volta, portanto, a sua linguagem precisa ser valorizada na prática pedagógica de todos os docentes.

Nessa ótica, Laban (1978) diz que o domínio do movimento tem valor para todos os indivíduos, pois se expressam de forma consciente ou inconsciente, ou seja, por meio do movimento, o indivíduo expressa sentimentos e emoções conhecidos ou desconhecidos por ele, os quais podem ser percebidos e sentidos através da dança. Verderi (2009) discorre que a dança enquanto processo educacional não se limita à realização de atividades motoras, pois ela colabora no desenvolvimento do sujeito com o mundo, proporcionando-lhe a capacidade de se expressar na sua individualidade. Dessa contextualização teórica, Tadra et al (2009, p. 60) falam que “na dança, o movimento é o resultado da captação de energia pela mente e da emanção pela emoção e pelo físico”. Portanto, nota-se que corpo e mente estão interligados na prática da dança e que o desenvolvimento dos gestos estão interligados aos sentimentos que o indivíduo possui dentro de si.

Flinchum (1981, p. 74) afirma que “a criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos”. É válido enfatizar que tais movimentos estimulados por meio de atividades lúdicas como a dança, contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem da criança, pois para aprender o sujeito necessita sentir o desejo de aprender, de superar suas limitações, desenvolvendo autonomia e confiança em si mesmo, por isso deve ser uma prática inovadora, que toca a interioridade, despertando o desejo da aprendizagem. Desse ponto de vista, Tadra et al (2009) considera que ao dançar, o sujeito se torna capaz de usar sua própria criatividade por meio do seu corpo, que encontra significado na arte do movimento através da consciência corporal, ou seja, a capacidade de ativar todos os sentidos

De acordo com Flinchum (1981), por meio do desenvolvimento da dança, o indivíduo expressa sentimentos que muitas vezes são reprimidos. Assim, no processo de ensino e aprendizagem, os sentimentos e emoções das crianças precisam ser levados em consideração. Nesse sentido, é importante a percepção do docente, que deve entender o movimento enquanto uma necessidade humana, portanto, uma necessidade das crianças, tendo em vista que é fundamental que ela tenha experiência com a dança desde pequena, pois tal atividade rítmica colabora na construção da sua identidade enquanto sujeito crítico e reflexivo do contexto em que vive.

Marques (2012, p. 28) salienta que a dança “torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual”, pois além da manifestação cultural histórica que a dança abrange, ela tem um papel de suma importância na sociedade. É notório as características e singularidades de cada cultura que a dança apresenta, como ritmos, coreografias e vestimentas, o que é importante as crianças obterem conhecimento e experiência, valorizando e reconhecendo a importância de todas as culturas. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNE (BRASIL, 1998, p.15), “ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”.

Como propósito complementar, Marques (2012) diz que o Brasil é um país “dançante”, o que é notável na cultura da dança brasileira. Cada região tem suas próprias características rítmicas constituídas de valores que apresentam a arte da linguagem da dança, da manifestação artística cultural na qual os alunos precisam compreender para valorizar, ou ainda, pensar para sentir. É pertinente o que diz Marques (2012, p. 27) “No caso da dança, o fazer-sentir nunca está dissociado do corpo, que é a própria dança”. Dessa forma, pode-se destacar que para pensar na dança, refletir sobre ela, é preciso dançar, colocar o corpo em movimento e perceber que ele tem comunicação, que anseia por isso, pois é uma necessidade humana.

Com base nisso, Flinchum (1981) ao abordar sobre o desenvolvimento dos movimentos, destaca que eles proporcionam: aprendizado; criatividade; modelos rítmicos; padrões básicos da dança; atividades com a música; a arte; ciência; matemática, por isso faz-se necessário que as crianças se movimentem através da dança, ou seja, tenham oportunidade de dançar, se alegrar com tal prática pedagógica, que possui a força de cativar os educandos, aproximar professor e a criança de maneira harmoniosa.

É de extrema importância que o docente conheça as características individuais dos alunos, a habilidade dos seus movimentos, se tem dificuldades ou não, para então desenvolver o trabalho com a dança de forma que todos participem e explorem seus próprios movimentos. Flinchum (1981, p. 68) diz que “o professor deve observar a qualidade dessas habilidades”.

Le Boulch (1982, p. 186) destaca que

a expressão da ritmicidade própria de seus movimentos é um termo fundamental e depende do bom equilíbrio emocional da criança. Ela deve, na relação com as outras crianças, respeitar o ritmo dos outros e o seu próprio. Os gestos e os movimentos da criança devem se ajustar ao tempo e ao espaço exteriores sem perder a naturalidade e a harmonia.

Nota-se que por meio da dança é possível a criança aprender a importância do conhecimento corporal, que implica em respeitar suas capacidades e limitações, entendendo que cada indivíduo possui suas próprias características e especificidades corporais e que é preciso respeitá-las.

Acerca das discussões mencionadas, é fundamental compreender que a dança na escola não exige uma formação específica na área da dança e não deve ser tratada de forma técnica, e sim como forma de expressão e comunicação da criança por meio de seu corpo, pois os professores recebem uma base na formação docente, de como trabalhar com atividades lúdicas na sua prática pedagógica para que as crianças se desenvolvam de forma significativa.

Assim, a dança possibilita novas formas de expressão e linguagem corporal do indivíduo, novas descobertas, e ainda, colabora positivamente no desenvolvimento integral da criança e a educação infantil é uma etapa na qual as crianças necessitam de estímulos para se desenvolverem nos aspectos motores, socioemocionais e cognitivos. Portanto, enquanto corpo em movimento, a dança deve ser considerada um fator indispensável na prática docente, a qual não se limita às práticas tradicionais de ensino, pois a dança possui linguagem, comunicação, expressão, e é por meio do corpo que as crianças interagem e produzem conhecimentos.

3 A importância da linguagem da dança no contexto escolar

No que diz respeito à importância da dança no decorrer da história, Tadra et al (2009, p. 75) destacam que “todo movimento é comunicação, expressão”, o que é notável na história da cultura humana, à qual aos poucos o corpo passou a ser visto como um instrumento de novas descobertas. Diante disso, é fundamental compreender o que é a corporeidade. Picollo e Moreira (2012, p.50) salientam que “a corporeidade pode ser entendida como corpo em movimento que busca a vida num determinado tempo histórico e cultural”, e a escola é o lugar que a criança possui a oportunidade de poder adquirir consciência do seu próprio corpo, na sua individualidade, na sua existência.

Sabe-se que a dança era vista como uma manifestação mística e religiosa das diversas culturas e que aos poucos, tal prática foi reconhecida como a arte do movimento, como expressão. Verderi (2009) ressalta que o homem já dançava desde os tempos da caverna, de acordo com as pinturas registradas nas paredes.

Ao referir-se à dança no âmbito educacional é necessário pensar na importância do corpo da criança em movimento, na linguagem que ele expressa, por isso faz-se necessário que o docente proporcione experiências que facilitem o desenvolvimento das habilidades das crianças por meio de práticas lúdicas como a dança, que possibilita o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, a exploração de novas descobertas, o conhecimento do próprio corpo através da realização de gestos e movimentos que expressam sentimentos e emoções, os quais necessitam de compreensão e respeito. Logo, Picollo e Moreira (2012) apontam ainda que o corpo é o instrumento de ação que leva o indivíduo a conhecer tudo o que está a sua volta.

De acordo com Laban (1978, p. 67), “o corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo”. Assim, os gestos e movimentos estão articulados ao desenvolvimento integral da criança. Picollo e Moreira (2012) afirmam que a Educação Infantil deve proporcionar e estimular as crianças no desenvolvimento da criatividade e expressividade por meio da dança, pois é importante que elas compreendam que podem se expressar de diferentes maneiras, ou seja, explorar as diferentes formas de expressão e movimentos, e não apenas através da fala, dos desenhos e pinturas que realizam, pois conforme Picollo e Moreira (2012, p. 24) “é preciso entender a criança em todos os domínios que seu comportamento expressa”.

De acordo com Papalia e Feldman (2013), na perspectiva de Baltes, um dos cientistas do desenvolvimento humano, ressalta-se que o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança desde o período pré-natal até aos 6 anos de idade ocorre da seguinte maneira.

Quadro 1: Desenvolvimento humano

Período pré-natal (da concepção ao nascimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Físico: Formação das estruturas e órgãos corporais básicos. - Cognitivo: Capacidade de aprender. - Psicossocial: responde à voz da mãe.
Primeira infância (do nascimento aos três anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Físico: Desenvolvimento das habilidades motoras. - Cognitivo: Compreensão e uso da linguagem. - Psicossocial: Vínculos afetivos com os pais e outras pessoas; autoconsciência; passagem da dependência para a autonomia e interesse por outras crianças.
Segunda infância (3 aos 6 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Físico: Crescimento constante; preferência pelo uso de uma das mãos; aprimoramento das habilidades motoras finas e gerais. - Cognitivo: Pensamento egocêntrico; compreensão do ponto de vista dos outros; experiência da pré-escola; aprimoramento da memória e linguagem. - Psicossocial: Compreensão das emoções; aumenta a independência; o brincar torna-se mais imaginativo, mais social; a família é o foco, mas outras crianças tornam-se mais importantes.

Fonte: Papalia e Feldman (2013, p. 40)

É fundamental o professor compreender o processo de desenvolvimento das crianças e buscar estratégias para que elas desenvolvam e aprimorem suas capacidades e potencialidades. Dessa forma, os documentos norteadores da Educação, apontam para a necessidade de compreender o corpo e suas múltiplas linguagens.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 25), aponta cinco campos de experiências a serem desenvolvidos na educação infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Destaca-se nesse trabalho o campo de experiência: corpo, gestos e movimentos, pois é necessário ressaltar que é com o corpo que a criança explora o mundo, faz novas descobertas, brinca, se expressa e interage socialmente.

A BNCC (BRASIL, 2017, p. 41) salienta ainda que

por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites.

A BNCC (BRASIL, 2017, p. 41-42) enfatiza a importância do corpo em movimento na prática pedagógica da Educação Infantil

com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

De acordo com Laban (1978), a capacidade de movimentar-se é uma necessidade humana, na qual os movimentos podem ser influenciados pelo meio em que o indivíduo vive. A esse respeito, Almeida (2018) diz que cada indivíduo tem sua própria individualidade na totalidade. Dessa maneira, a expressão corporal de cada indivíduo possui suas próprias características, por isso é necessário que cada criança seja estimulada no desenvolvimento de suas capacidades individuais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNE (BRASIL, 1998, p. 18) menciona que “o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço”, ou seja, o movimento é expressão e comunicação por meio dos gestos que ela realiza e tais gestos não devem ser realizados de forma mecânica, pois são permeados por sentimentos e emoções.

Galvão e Camargo (2020, p. 304) afirmam que “para dançar é preciso mover-se”. Diante disso, nota-se a necessidade das crianças terem a oportunidade de conhecer e explorar seus próprios movimentos por meio da dança e assim desenvolver suas capacidades motoras. Desse ponto de vista, Almeida (2018) destaca que o movimento é essencial no desenvolvimento infantil. Portanto, é necessário o docente conhecer as fases do desenvolvimento e proporcionar experiências que oportunizem o trabalho com as múltiplas linguagens.

No poema “As cem linguagens da criança” de Malaguzzi, pode-se compreender as inúmeras linguagens que as crianças apresentam e que, muitas vezes, não são reconhecidas tanto na escola, quanto na sociedade que veem o corpo das crianças separados de suas mentes, ou seja, da expressividade interna.

A criança é feita de cem.
 A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
 de jogar e de falar.
 Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
 Cem alegrias para cantar e compreender.
 Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
 Cem mundos para sonhar.
 A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
 mas roubaram-lhe noventa e nove.
 A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
 Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
 de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal
 (MALAGUZZI, apud, EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.21).

Gariba e Franzonni (2007, p. 159) apontam que “a dança se enquadra como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada”. Vale ressaltar que é essencial os docentes organizarem e proporcionarem um espaço para ela no planejamento de suas aulas, pois na maioria das vezes, é pensada com relevância apenas nas apresentações escolares ou em momentos recreativos, mas é necessária a utilização de tal prática no desenvolvimento das aulas visando ao aprendizado, desenvolvimento motor, socialização dos educandos, expressão e comunicação.

Almeida (2018, p. 22) considera que “o movimento faz parte do mundo infantil, pois é parte da criança que se comunica com o mundo por meio dele”. Diante desse contexto, parafraseando Tadra et al (2009), ressalta-se que a dança se apresenta como movimento desde os primórdios.

Dessa maneira, tendo em vista a importância da dança no decorrer da história dos seres humanos, é oportuno o que diz Picollo e Moreira (2012) em relação ao professor como mediador, ou seja, aquele que proporciona novas propostas de ensino, novas oportunidades e estímulos no processo de aprendizagem da criança.

A esse respeito, Marques (2009, p.47) destaca que “a dança, sempre pertence/é gerada em um tempo e em um espaço definidos”, ou seja, a dança apresenta características de épocas diferentes. Tadra et al (2009, p. 19-40) apontam de forma pertinente o histórico da dança no tempo e espaço da seguinte forma.

Quadro 2: Histórico da dança no tempo e espaço

Dança primitiva	Por meio das pinturas rupestres nas cavernas, as quais mostram a imitação dos movimentos de animais realizados pelas pessoas.
Dança na Idade Média	Qualquer manifestação corporal era vista como pecado.
Dança no Renascimento	Era muito importante as danças coreografadas. Tal prática realizada dentro dos palácios representava riqueza e poder.
Dança na Modernidade - Muitos estudiosos buscaram registrar o movimento, entre eles, LABAN (1879-1958)	Adquiriu um vocabulário técnico nas coreografias e preocupou-se com a expressividade dos gestos.
Dança Pós-Moderna	A dança passou a ser explorada em novos espaços como: espaços culturais, públicos, formais e informais. Saiu dos teatros e passou a fazer parte do cotidiano das pessoas.

Fonte: Tadra et al (2009, p. 19-40)

Almeida (2007, p.25) afirma que “o ambiente educativo é aquele que vai proporcionar toda a exploração por parte da criança”. Portanto, o profissional docente deve compreender que o corpo da criança tem diferentes linguagens e ela necessita de um espaço que lhe proporcione a capacidade de expressar-se livremente. Assim, ressalta-se a importância dos direitos de aprendizagem propostos na BNCC (BRASIL, 2017) que consistem em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Le Boulch (1982, p.118) fala que “o espaço é o primeiro lugar ocupado pelo corpo e no qual se desenvolvem os movimentos do corpo”, por isso a importância de pensar em um espaço voltado para a dança dentro da escola não apenas nas recreações ou apresentações escolares, mas também durante as aulas, pois em todos os momentos as crianças adquirem conhecimentos. Segundo Almeida (2009), o espaço educativo é aquele que humaniza e proporciona espaço para que os educandos possam se expressar com liberdade, pois além do conhecimento intelectual é de suma importância o conhecimento emocional da criança.

Almeida (2018) ressalta que, em relação ao desenvolvimento psicomotor da criança, o movimento é um dos fatores essenciais, no qual o desenvolvimento das habilidades motoras colaboram no desenvolvimento da aprendizagem. Assim, é necessário que as crianças sejam estimuladas dentro do espaço escolar no desenvolvimento de suas habilidades motoras, tendo em vista suas habilidades intelectuais, pois ambas estão interligadas no processo de aprendizagem.

Diante disso, Verderi (2009, p.73) destaca que “o professor deve considerar o corpo de seus alunos como um corpo em erupção, exalando sentimentos, expressões”. Nessa perspectiva, não se deve pensar que o corpo da criança é apenas um corpo que realiza gestos e movimentos, mas um corpo que além de desenvolver suas capacidades motoras, tem sua própria individualidade e capacidade de expressão por meio dos seus sentimentos e emoções.

Picollo e Moreira (2012, p. 24) destacam que

por essa razão é que devemos oferecer uma grande variedade de movimentos para que seu corpo possa experimentar diferentes ações das habituais que a criança executa. Dominar seu corpo e conhecê-lo pode trazer melhor relacionamento. Seu corpo é instrumento de ação. Não é preciso ter o corpo mais bonito e mais forte, nem mesmo ser o mais veloz ou o mais resistente, mas, sim, possuir uma grande variedade de movimentos, inúmeros gestos como forma de expressão até dos seus sentimentos.

Assim, salienta-se a importância da dança na escola, pois ela possui inúmeras contribuições, é uma atividade rítmica que proporciona variadas formas de movimentos de expressões corporais à qual possibilita a descoberta e exploração de novos movimentos, a comunicação e expressão por meio do corpo em movimento. A Lei Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996, p. 22), no artigo 29 salienta que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”. Dessa maneira, é necessário o desenvolvimento de experiências que colaborem de forma prazerosa no processo de aprendizagem das crianças.

Neste sentido, Galvão e Camargo (2020, p. 306) afirmam que

o trabalho com a dança precisa ser aberto a novas possibilidades, é preciso que os professores deixem aquilo que é rotineiro e engessado (as mesmas cantigas, os mesmos movimentos, os restritos gestos) e pensem em práticas inovadoras no que se refere a educação infantil, e para isso se faz necessário usufruir da ludicidade.

A prática da dança no contexto escolar precisa ir além da repetição de gestos e movimentos na realização das coreografias para que seja uma experiência prazerosa para a criança e ela possa se expressar com liberdade, demonstrando seus sentimentos. Verderi (2009, p.68) exprime que “por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços”. Assim, percebe-se que a dança, além de um recurso pedagógico na realização das aulas, é linguagem, a qual estimula o desenvolvimento das potencialidades das crianças, que consistem em habilidades motoras, cognitivas e afetivas, pois enquanto o corpo dança, por meio do movimento, ele apresenta inúmeros sentimentos que muitas vezes não são manifestados e explicados por palavras.

Laban (1978, p. 112) afirma que

enquanto os movimentos dos animais são instintivos e basicamente realizados em resposta à estimulação exterior, os do homem encontram-se caracterizados por qualidades humanas; por intermédio deles, o homem se expressa e comunica algo de seu interior.

Sob esse enfoque, destaca-se que o corpo em movimento deve valorizar sentimentos e emoções existentes dentro do indivíduo. Almeida (2018) ressalta que muitas instituições de ensino não permitem que as crianças se desenvolvam com autenticidade e de forma lúdica, pois exigem a imobilidade dos educandos e não levam em consideração a importância da expressão dos sentimentos e emoções através dos seus movimentos. Portanto, o docente deve proporcionar um ambiente educativo com atividades práticas, prazerosas, interativas, que auxiliem de forma significativa o desenvolvimento integral dos alunos, pois estes devem ser vistos na totalidade.

Galvão e Camargo (2020, p. 307) enfatizam que as crianças que estão nas escolas “estão desejando por brincar, mover-se e dançar”. É plausível observar atentamente a criança, tendo em mente que é indispensável que, antes da alfabetização, desenvolva suas capacidades motoras, pois tais habilidades proporcionam uma aprendizagem satisfatória e a educação infantil V é a etapa da pré-alfabetização, portanto, é de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Almeida (2016, p. 4) “quando ocorrem falhas no desenvolvimento motor, poderão também ocorrer falhas na aquisição da linguagem verbal e escrita”. Nota-se que as atividades motoras são fundamentais na aquisição do conhecimento, mas deve-se levar em consideração que o corpo em movimento, por meio da dança, apresenta expressão corporal, ou seja, por meio de gestos e movimentos, as crianças se expressam espontaneamente, desenvolvem sua própria autonomia, pois não ficam imobilizadas nas carteiras apenas ouvindo os conhecimentos transmitidos pelo docente.

Conforme Le Bouch (1982, p. 110),

o que temos chamado de “movimentos espontâneos” e que os outros chamam de “movimentos instintivos”, descobertos pela criança e não aprendidos pela imitação do adulto é, em essência um movimento rítmico. O que chamamos um “movimento global bem coordenado” é um movimento rítmico.

Então, é fundamental que o docente proporcione diferentes experiências que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, utilizando atividades lúdicas como a dança, que colabora no desenvolvimento integral das crianças, tendo em vista a interação, comunicação e expressão dos seus sentimentos e emoções de forma livre. Le Boulch (1982) destaca a importância do espaço no desenvolvimento dos movimentos do corpo. Frente a isto, é

necessário que seja pensado no espaço da dança dentro da escola de forma que as crianças obtenham consciência corporal e possam descobrir que existem inúmeras maneiras de comunicação e diferentes linguagens por meio do seu próprio corpo.

Flinchum (1981) ressalta que o professor deve estimular as crianças no desenvolvimento de seus próprios movimentos, o que possibilita o conhecimento pessoal e interação com os outros. Assim, a dança pode oportunizar momentos de descobertas, de experiências e de conhecimentos por meio da exploração do movimento e comunicação do seu corpo, por meio das diferentes linguagens que ela apresenta, o que se pode observar na realização dos movimentos que cada criança realiza.

4 Metodologia

A metodologia busca analisar as características, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização, pois é importante que se diga o que será feito e quem orienta essas escolhas, ou seja, que autores dão sustentação ao tipo de pesquisa deste estudo. É necessário conhecer os procedimentos metodológicos a serem adotados na pesquisa, pois é de grande importância para o desenvolvimento do trabalho. De acordo com Ruaro (2014), a metodologia aponta como a pesquisa será realizada e quais são os objetos de estudo.

Para a produção deste artigo foi realizada uma pesquisa básica. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), ela “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa visa a compreender os fenômenos humanos, de forma detalhada, por meio de dados coletados, estudos etnográficos e pesquisas participantes, enfatizando a descrição e explicação do fenômeno com a utilização de questionários e entrevistas.

Apresenta-se também de forma descritiva. Conforme Gil (2002), as pesquisas descritivas possuem o objetivo primordial da descrição das características através da coleta de dados. E ainda, é uma pesquisa do tipo exploratória, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), ela permite o estudo do tema de forma flexível, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes em relação às práticas com o problema pesquisado, analisando exemplos que levem a uma compreensão.

Essa pesquisa, quanto aos procedimentos, consistiu em uma pesquisa bibliográfica. Para Prodanov e Freitas (2013), ela aborda a elaboração de materiais publicados em livros, revistas e artigos científicos. Apresenta-se também, um estudo de campo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), ele possui o objetivo de adquirir informações em relação ao problema pesquisado, visando observação, coleta de dados e análises.

Assim, os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos um questionário constituído por cinco perguntas abertas e três perguntas fechadas, no qual professores da educação infantil V, de uma instituição de ensino privado do Município de Ponta Grossa, PR, responderam perguntas que visam uma descrição significativa de acordo com suas práticas pedagógicas e sua reflexão no âmbito educacional em relação à importância do corpo em movimento por meio da dança no desenvolvimento dos educandos.

Os professores que participaram da presente pesquisa foram identificados como professor A, professor B, professor C, professor D e professor E.

5 Resultados e discussões

Na presente seção, resalta-se a visão dos docentes em relação à dança como linguagem, na perspectiva do corpo em movimento. Os dados coletados por meio do formulário, com professores da Educação Infantil V, demonstram a relevância do estudo. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram cinco profissionais da educação infantil V, todos do sexo feminino, de uma instituição de ensino privada do Município de Ponta Grossa – PR.

Em relação à formação inicial das professoras entrevistadas, quatro docentes possuem Licenciatura em Pedagogia e uma docente é formada no magistério e possui Licenciatura em Ciências Sociais. Como é possível observar abaixo.

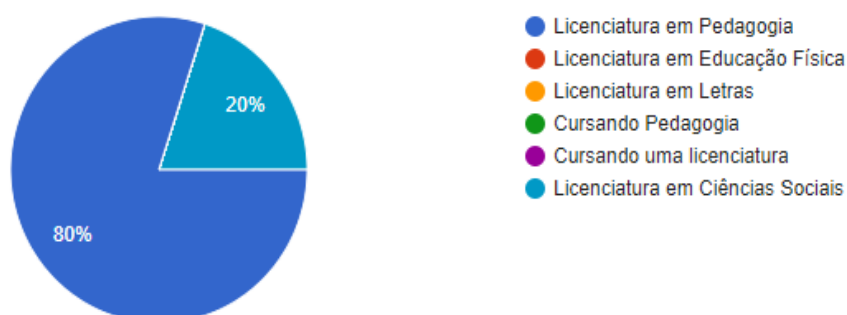


Figura 1 – Formação Acadêmica
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 permite a atuação do magistério na educação infantil, mas recomenda-se a formação em uma Licenciatura.

A idade das docentes participantes da pesquisa, varia de 25 a 52 anos conforme a tabela abaixo.

Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E
25	44	23	52	33

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nota-se a diferença nas idades das profissionais que atuam na educação infantil V, o que torna este estudo ainda mais interessante e relevante em relação à visão docente sobre a temática abordada.

O primeiro questionamento consiste em saber se os docentes utilizam a dança em sua prática pedagógica e todos responderam que sim, como se percebe no presente gráfico.



Figura 2 – Utilização da dança na prática pedagógica
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Diante disso, com base em Marques (2012), ao trabalhar com essa atividade o professor proporciona a criança o desenvolvimento de inúmeras possibilidades no seu processo de desenvolvimento, como relacionar-se corporalmente com a dança, pois ela possui uma sequência de ritmos que colaboram na expressão pessoal.

O segundo questionamento refere-se a como os docentes compreendem a dança na Educação Infantil V. As seguintes respostas foram percebidas.

Como um elemento essencial no processo do desenvolvimento físico e motor. (Professor A)

Momento rico de interação e prazer. (Professor B)

É uma parte avaliada da Educação Infantil, que corresponde a compreensão do corpo, ritmos, lateralidade e consciência corporal completa. (Professor C)

A dança na educação infantil contribui muito para o desenvolvimento da criança (coordenação motora, flexibilidade, etc. (Professor D)

Como uma forma de expressão onde a criança pode demonstrar seus sentimentos, saberes e externalizar aquilo que está vivenciando. (Professor E)

Dessa forma, ao pensar na dança, destaca-se o desenvolvimento dos aspectos motores, físicos, momentos prazerosos, interativos e a consciência corporal que ela proporciona. Sabe-se que a dança, como expressão corporal, apresenta aspectos culturais manifestados nos diversos estilos artísticos, os quais os alunos precisam conhecer e experienciar de forma lúdica, explorando os seus sentimentos e emoções na realização dos movimentos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física – PCNs (BRASIL, 1997, p. 39) “todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva. No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações”. Diante disso, é fundamental que as crianças sejam incentivadas a dançarem desde cedo, pois a prática da dança desperta

criatividade e isso é notável nas danças tradicionais do Nordeste. Nelas, a realização dos movimentos e expressões faciais é possível perceber a alegria contagiante dos sujeitos que dançam.

Segundo Le Boulch (1978, p. 232), “o movimento é um processo pelo qual um ser vivo se capacita a satisfazer uma gama imensa de necessidades interiores e exteriores”. Desta maneira, vale enfatizar que realizar movimentos é uma necessidade humana básica na qual o indivíduo necessita ser estimulado no seu desenvolvimento, mas é importante levar em consideração que tais movimentos inferem-se também em necessidades interiores, ou seja, o ser humano possui a necessidade de se comunicar, expressar seus sentimentos e emoções.

Partindo de tais pressupostos, por meio do corpo em movimento é possível perceber a linguagem corporal do indivíduo, que se apresenta na sua corporeidade enquanto se movimenta, por isso a importância da prática da dança na escola, pois ela possibilita o conhecimento da linguagem comunicativa por meio do corpo dançante, marcado por necessidades internas e externas que perpassam o desenvolvimento da aprendizagem.

O terceiro questionamento aborda a importância da dança na Educação Infantil V, na percepção dos professores.

Ela faz com que a criança se socialize, conheça cada vez mais seu corpo. (Professor A)

Desenvolve expressão corporal, ritmos, percepção de sons vocais e instrumentais entre outros. (Professor B)

Professor C: Possibilita o desenvolvimento das habilidades motoras e também colabora na manifestação dos sentimentos.

Adquirir autoconfiança, expressar sentimentos, conhecimento do próprio corpo, etc. A criança é uma semente que vai crescendo até frutificar. Cabe ao professor ajudá-la a adquirir experiências para que possa se tornar uma pessoa capaz de mudar a sua realidade. (Professor D)

Pode trabalhar com a coordenação motora, conhecimento do seu corpo, ritmo, sensações, lateralidade entre outros. (Professor E)

Diante de tais aspectos, destaca-se que por meio da dança a criança desenvolve suas habilidades motoras, expressa seus sentimentos, adquire confiança em si mesma, interage com os colegas e se desenvolve corporalmente, pois expressa sua própria linguagem corporal, que consiste na expressão da sua interioridade, dos valores transmitidos no meio em que vive, e ainda, a forma como interage com as pessoas, se é de maneira extrovertida ou introvertida. Assim, ressalta-se a importância da dança na Educação Infantil e o papel do professor enquanto mediador do processo, o qual é o responsável por possibilitar o contato e a experiência das crianças com a dança, pois se tal atividade é desenvolvida desde cedo, elas obterão uma motricidade favorável e facilidade, tanto para realizarem as coreografias propostas pelos docentes, como para dançarem livremente e expressarem seus movimentos por meio do corpo em movimento.

Conforme Almeida (2018), ao dançar, a criança expressa o que ela sente, pois, o seu corpo está ligado ao emocional, por isso é fundamental que a prática docente reconheça a importância do corpo em movimento e utilize metodologias que colaborem no

desenvolvimento integral da criança. A dança por exemplo, não desenvolve apenas a motricidade, não se limita a ritmos regionais ou à reprodução de movimentos, pois proporciona a compreensão dos movimentos corporais como um todo, que apresentam inúmeros significados.

O quarto questionamento refere-se à presença e ao espaço da dança na prática dos docentes, em que momentos e/ou situações ela está presente.

Sim, sempre. Em momentos de recreação, mobilização, retomada de conteúdos e fixação dos mesmos. (Professor A)

Sim, em mobilizações e desenvolvimento de aulas. (Professor B)

Realizo nos momentos de recreação dirigida. (Professor C)

Sim, nas aulas, recreação, apresentações. (Professor D)

Sim, quando fazemos apresentações e no dia a dia quando quero trabalhar algum conceito, acalmar, relaxar. (Professor E)

Destaca-se então a importância da dança estar integrada aos objetivos do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das aulas e momentos recreativos com as crianças visando à sua formação integral. Segundo Galvão e Camargo (2020), a dança proporciona inúmeras possibilidades como: o desenvolvimento motor, reconhecimento corporal, interdisciplinaridade, expressão, e ainda, momentos prazerosos, divertidos para as crianças. A escola é o lugar essencial para se ter contato com a dança.

Com o objetivo de identificar como os docentes reconhecem a linguagem da dança na Educação Infantil V, o quinto questionamento apresenta como os professores percebem o espaço da dança no contexto escolar.

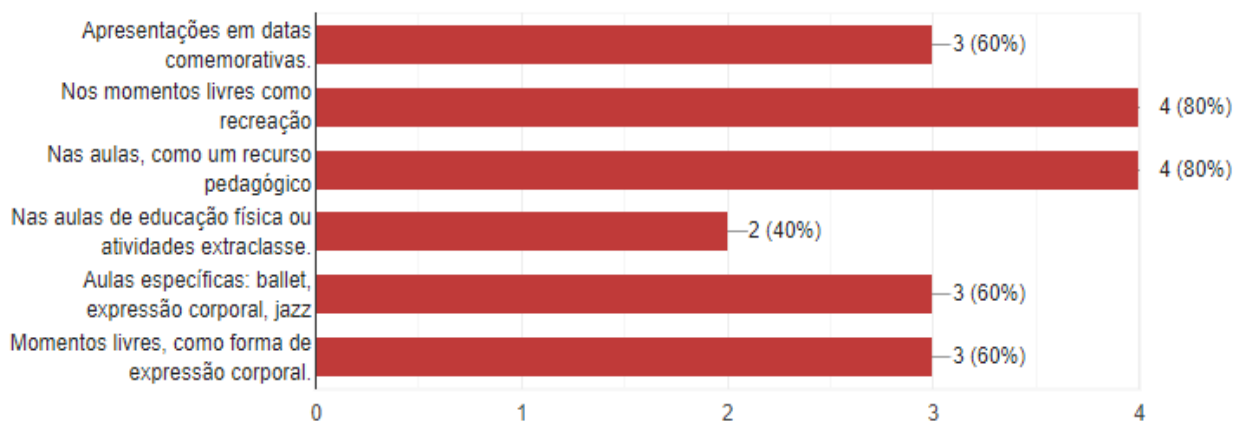


Figura 3 – Espaço da dança no contexto escolar
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Por meio dos apontamentos acima, é notável que a dança dentro do espaço escolar em muitos momentos está voltada para as apresentações em datas comemorativas, utilizada como um recurso pedagógico que auxilia na aprendizagem das crianças, em apresentações escolares, nas aulas de educação física, atividades extraclasse e específicas. Portanto, percebe-se que nem todos os professores utilizam a dança em momentos livres, como forma de expressão corporal, ou seja, não reconhecem a dança no espaço escolar enquanto linguagem, que a todo momento expressa interioridade, sentimentos, emoções, aspectos que tornam a dança uma atividade prática indispensável à formação integral da criança.

Por meio da dança, a criança é capaz de reconhecer quais são suas capacidades motoras, como se sente ao realizar movimentos livres ou direcionados pelo professor, quais são suas dificuldades e potencialidades, e ainda, se expressam utilizando os movimentos do seu próprio corpo.

Esses fatores são indispensáveis no desenvolvimento das habilidades do sujeito, pois ao conhecer suas limitações, a criança aprende a buscar superá-las, desenvolvendo-se intelectualmente e sócio afetivamente.

Com o objetivo de discutir a importância da dança na perspectiva do corpo em movimento, o sexto questionamento aos docentes refere-se à importância da dança no contexto escolar, tendo como base uma escala de 0 a 10.

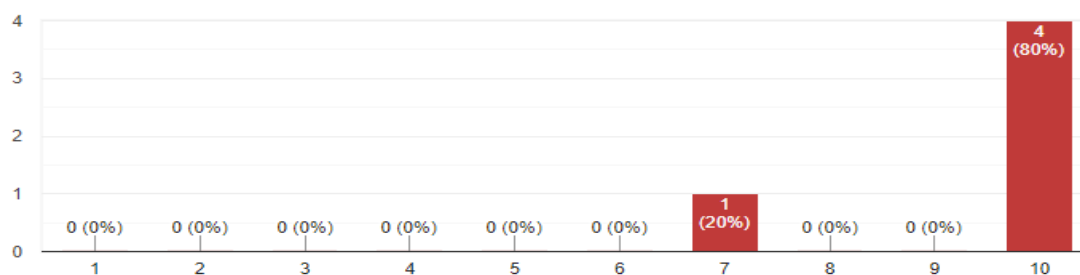


Figura 4 – Importância da dança no contexto escolar
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se através da escala que quatro professores assinalaram 10, considerando a dança uma prática importante na educação infantil. Uma das professoras, assinalou 7, demonstrando relevância menor em relação à dança na sua prática. Portanto, é fundamental compreender que a dança na escola está integrada ao movimento no processo de ensino e aprendizagem, mas nem todos os docentes reconhecem a importância de tal prática da mesma forma, seja pelas suas experiências como educador, seus conhecimentos sobre a realização de tal atividade e contribuições que a dança proporciona ou não.

De acordo com Galvão e Camargo (2020), ao trabalhar com a dança no âmbito escolar, é necessário intencionalidade e planejamento, para que não seja vista apenas como uma forma de entretenimento ou um recurso pedagógico na mobilização das aulas e apresentações escolares, mas que seja trabalhada compreendendo-a como linguagem, a qual proporciona expressão de sentimentos e emoções, visando o desenvolvimento da criança nos seus aspectos intelectuais, físicos, emocionais, sociais e culturais.

O sétimo questionamento ressalta as possibilidades por meio da dança na prática pedagógica dos docentes.

A dança liberta os alunos mais tímidos, aproxima a turma e promove calma quando necessário. (Professor A)

Na Educação Infantil, podemos explorar momentos com a música sempre que possível. Esse momento, deve ser de maneira ordenada, organizada e com intencionalidade, a fim de contribuir ao pleno desenvolvimento do aluno. (Professor B)

Propicia a interação entre as crianças, além de alcançar os sentimentos e emoções. (Professor C)

A dança auxilia na aprendizagem da criança (fazem tudo com mais entusiasmo), relacionamento com a professora e colegas. (Professor D)

Conhecer mais meu aluno, perceber suas habilidades e aquilo que preciso trabalhar, posso usá-la como mobilização ou síntese de uma aula, enfim, as possibilidades são muitas. (Professor E)

O corpo em movimento não significa apenas a realização de gestos de forma mecânica, pois o corpo do indivíduo envolve expressividade, comunica ao outro aquilo que sente sem necessitar de palavras. Conforme Piccolo e Moreira (2012), por meio da experiência do movimento é necessário pensar na interação social, no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Por meio do corpo em movimento, a criança aprende a expressar espontaneamente seus sentimentos e emoções, compreende que pode se comunicar através da sua linguagem corpórea, conhecer suas próprias características e respeitar as diferenças dos outros, por isso é essencial que a dança seja utilizada de maneira intencional no desenvolvimento das aulas. Dessa maneira, o docente aprende a conhecer o aluno pela forma que ele se expressa através dos gestos que realiza, pois, o corpo revela sentimentos que muitas vezes não são comunicados por palavras.

No oitavo questionamento, os docentes citaram quais são os desafios em relação à dança nas suas práticas pedagógicas.

O desafio são os alunos mais tímidos, aqueles que já não gostam tanto de músicas mais infantis, assim, preciso promover uma retomada em sala de aula, de valores, músicas folclóricas, cantigas populares, para que a dança aconteça de forma natural com todos da turma, usando músicas que hoje em dia, fogem do contexto vivenciado em casa. (Professor A)

Desafio é montar uma coreografia para Educação Infantil. Alunos reagem de forma diferente as apresentações. (Professor B)

Na pandemia, adequar danças e movimentos com distanciamento. (Professor C)

Expressar a corporeidade, executar e interpretar ritmos. (Professor D)

Confesso que sou muito tímida e, às vezes, acabo não usando da música por causa dessa timidez. (Professor E)

Percebe-se que os docentes compreendem a importância da dança na escola, porém encontram dificuldades para trabalhar com as crianças devido à timidez de algumas delas ou dos próprios docentes. Por vezes, as músicas não são de conhecimento das crianças, são diferentes das músicas que escutam em casa. Pois na escola, geralmente são músicas para as apresentações escolares, como nas no dia das mães, dia dos pais, festas juninas, por exemplo, que exigem dos alunos, memorização dos movimentos coreografados. Compreende-se que cada criança possui características diferentes, tanto na realização dos gestos como na forma de se expressarem.

Diante da Pandemia do COVID-19, os educadores necessitaram reinventar-se, buscar inovar-se, adaptar-se aos protocolos de segurança e trabalhar a dança na escola nesse contexto mundial no qual fez e se faz necessário o distanciamento, o que consiste na distância dos corpos em movimento, sem contato das crianças com os colegas ou com o professor. Assim, faz-se necessário também que o olhar do docente esteja redobrado aos gestos que elas realizam e como se expressam, pois, o corpo em movimento por meio da dança expressa o “ser da criança”, seus sentimentos e emoções, os quais necessitam ser levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

Ao refletirem que os gestos da criança estão articulados ao estado emocional, Piccolo e Moreira (2012, p. 37) afirmam que “os limites, as capacidades, as dificuldades podem ser demonstradas pelo próprio corpo”. Assim, cada movimento realizado envolve comunicação, expressão, por isso é relevante que o docente reflita sobre sua prática e busque realizar atividades pedagógicas como a dança, que além de ser lúdica e prazerosa, pode ser utilizada de forma interdisciplinar no desenvolvimento das potencialidades das crianças na educação infantil.

6 Considerações finais

Através das discussões apresentadas nesse estudo, foi possível analisar a importância do corpo em movimento por meio da dança e como ela colabora de forma significativa no desenvolvimento integral das crianças.

Notou-se que a dança não se limita à realização de movimentos reproduzidos nas apresentações escolares, pois tal prática possibilita às crianças a capacidade de explorar a própria linguagem do corpo. Ela envolve a expressão dos seus sentimentos internos, os quais necessitam ser compreendidos.

De acordo com Galvão e Camargo (2020), por meio dos movimentos e prática da dança a criança torna-se capaz de compreender o meio em que ela vive, pois vai além das coreografias apresentadas nas datas comemorativas do calendário escolar. Observa-se por meio das respostas dos professores, que eles reconhecem a importância da dança e seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem, mas numa visão relacionada ao desenvolvimento motor, sem uma compreensão clara de que a linguagem da dança na perspectiva do corpo em movimento, envolve comunicação e linguagem corporal da criança.

Dessa maneira, constatou-se que a dança está articulada ao movimento e que o corpo é constituído de expressividade na realização de cada gesto, por isso é de suma importância que as crianças possam experimentar momentos com a dança desde cedo, para que sejam estimuladas a desenvolver suas habilidades de forma lúdica e satisfatória no seu processo de desenvolvimento.

É notável que a dança contribui na aquisição do conhecimento, proporcionando interação, criatividade, comunicação, por isso é fundamental que seja utilizada como uma forma de expressão, visando ao desenvolvimento das crianças de forma que tenham a oportunidade de se expressarem com autenticidade e se sintam livres para explorar novas formas de linguagem por meio dos movimentos do próprio corpo. Conforme Verderi (2009), os movimentos consistem na ação corporal, o que é de suma importância a consciência da corporeidade desde a educação infantil.

Analisou-se que a dança é caracterizada pela expressão e movimento do sujeito e que através de tal prática, ele se sente estimulado a desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Por meio das respostas dos professores, apresentadas no formulário e estudos da presente pesquisa, ressalta-se que o corpo em movimento através da dança, expressa valores culturais, a personalidade de cada criança, a forma como interagem com os colegas e comunicam externamente o que sentem internamente.

Assim, a dança no contexto escolar resgata a importância da expressão dos sentimentos e emoções por meio do corpo em movimento, o que é uma necessidade humana, pois cada sujeito precisa ser compreendido na sua totalidade e individualidade, por si mesmo e por aqueles que estão inseridos na sua realidade. Portanto, a educação infantil V é uma etapa significativa nesse processo, na qual os docentes devem se preocupar não somente com os aspectos motores, pois o corpo em movimento possibilita a criança explorar novas descobertas, novas formas de comunicação e expressão que estão articuladas ao processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se com o presente estudo, que o corpo é linguagem que não necessita da conceituação de palavras, por isso é importante que os profissionais docentes reflitam, observem e busquem práticas metodológicas como a dança, que colabora de forma significativa no desenvolvimento integral das crianças, pois tal prática artística é corpo em movimento, é gesto, expressão e linguagem.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Wark Ed, 2007.

ALMEIDA; Alice Souza Alves. **A importância da dança inserida na educação física**. Universidade federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Licenciatura em Educação Física, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/12032/5/TCCG%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Alice%20Souza%20Alves%20Almeida%20-%202016.pdf>. Acesso em: 10/06/2020.

ALMEIDA; Izabelle Cristina de. **A influência da psicomotricidade nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. Licenciatura em Educação Física – UEPG. Formação do professor alfabetizador, 2016. Disponível em:

http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6268.pdf. Acesso em: 10/06/2020.

ALMEIDA, Izabelle Cristina de. **O corpo em movimento na Educação Infantil: análise da prática pedagógica nos complexos educacionais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR**. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica: Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 10/06/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 10/06/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Karine Alves; RICARDO, Maria Inês; LIMA, Luciana de Fátima Azambuja Alves. **A desmitificação da dança em relação ao gênero no ambiente escolar**. Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família (FASF), 2018.

FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

GALVÃO, Patricia Taborda; CAMARGO, Daiana. **A dança na prática pedagógica com crianças: olhares e reflexões de uma professora em formação**. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 6, N.1- pág. 302-323 janeiro-abril de 2020: “Educação: Corpo em movimento II.” – DOI: 10.12957/riae. 2020.45838.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.13, n.02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

Gil, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. [tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Neto; revisão técnica: Anna Maria Barros de Vecchi]. São Paulo: Summus, 1987.

LEI DIRETRIZES E BASES Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15/06/2020.

HOYUELOS, Alfredo. **A abordagem da documentação pedagógica na obra de Loris Malaguzzi**. Pamplona, 22 mai. 2012. Entrevista concedida a Paulo Sergio Fochi. Disponível

em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf. Acesso em: 12/02/2020.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. Ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PICOLLO, Vilma Lení Nista; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Feevale. 2013.

RUARO, Dirceu Antonio. **Manual de Apresentação de Produção Acadêmica**. 2 ed. Pato Branco: Faculdade Mater Dei, 2004

TADRA, Débora Sicupira Arzua, et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VERDERI; Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.